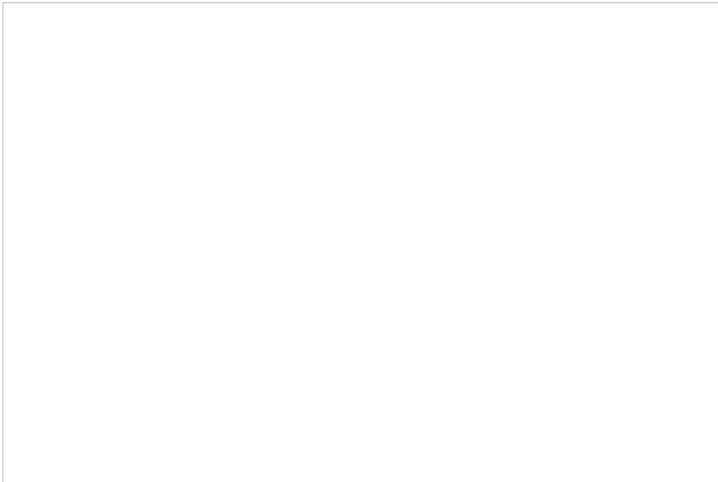




19/03/2019 11:08 - Manifestação pede Justiça em caso de professora morta a pauladas pelo ex-marido



A forte repercussão do assassinato da professora Joselita Félix, de 47 anos, que foi registrado como feminicídio, resultou em uma manifestação durante a noite desta segunda-feira (18), em Porto Velho.

Aos gritos de Justiça e segurando cartazes com os dizeres "Somos a voz da Jô" ou "Parem de nos matar! Chega de feminicídio", dezenas de participantes, homens, mulheres e amigos da vítima foram às ruas da capital em protesto ao caso que terminou em morte.

A maioria das pessoas que participaram da mobilização estavam vestidas de preto em sinal de luto pelo assassinato da educadora. Também fizeram um minuto de silêncio, cantaram "Caminhando", de Geraldo Vandré, e oraram

A concentração dos manifestantes começou na Faculdade Finca, em Porto Velho, por volta das 19h. Depois disso, o grupo realizou uma caminhada e retornou para a instituição de ensino.

A mobilização contou, ainda, com uma roda de debate, onde assuntos em alusão à Justiça e ao crime de feminicídio estavam em pauta.

Joselita Félix, segundo o Boletim de Ocorrência (BO), foi morta a pauladas pelo ex-companheiro no último domingo (17), em Candeias do Jamari. Um dia antes de ser assassinada, ela mandou áudios para uma amiga dizendo que pretendia [entrar com uma medida protetiva contra Ueliton Aparecido](#).

Ueliton Aparecido, suspeito de ter matado a ex-mulher a pauladas, [foi preso em Porto Velho um dia antes do crime, porém ele pagou fiança de R\\$ 4 mil e acabou liberado](#) para responder em liberdade.

Ele segue preso pelo crime de feminicídio cometido contra a professora. A audiência de custódia dele acontece na terça-feira (19). O corpo da vítima foi enterrado também nesta segunda sob forte comoção de amigos, alunos e professores.

O BO que trata da morte da professora foi registrado no dia do crime como feminicídio e tentativa de homicídio contra o pai dela, de 74 anos. O idoso segue internado no Hospital e Pronto Socorro João Paulo II, em Porto Velho.

Ele tentou impedir a agressão contra a educadora no momento em que ela foi atacada, mas ficou ferido. Conforme boletim médico, o homem sofreu escoriações na cabeça, mas o estado de saúde dele é estável.

Fonte: G1 RO e Rede Amazônica